



Na batida do Maracatu sergipano: transmissão musical e identidade cultural

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: ST-2. FORMAÇÃO MUSICAL, DIVERSIDADE E CULTURA:
ETNOMUSICOLOGIA E EDUCAÇÃO MUSICAL EM DIÁLOGOS E INTERAÇÕES

*Daniela Macedo Lima,
Universidade Federal de Pernambuco, daniela.dml@ufpe.br
Daniela Maria Ferreira,
Universidade Federal de Pernambuco, danila.maria@ufpe.br*

Resumo: Este artigo tem como intuito desenvolver uma reflexão sobre as trocas e formações de saberes musicais e culturais no Maracatu do estado de Sergipe, localizados no povoado Brejão Grande (Maracatu Patrocínio do Brejão (MPQ) e o Maracatu Raízes do Quilombo (MRQ). Para tanto, mobilizamos um conjunto de informações bibliográficas e dois documentários em que constam informações sobre a origem sociocultural dos maracatus, apresentações, especificações da musicalidade, além de entrevistas com os brincantes. Nos apoiando na contribuição da Etnomusicologia e da Educação Musical (NETTL, 1997; MERRIAM, 1964; PEREIRA, 2011; QUEIROZ, 2010) a pesquisa, ainda em andamento, revela a importância dos processos de transmissão musical para a constituição de uma identidade cultural local.

Palavras-chave: Maracatu; Sergipe; Transmissão musical; Aprendizagem.

On the beat of Maracatu Sergipe: Musical transmission and cultural identity

Abstract: This paper has the aim to develop a reflexion about exchange and creation of musical and cultural knowledge in Maracatu from Sergipe, located in Brejão Grande (Maracatu Patrocínio do Brejão (MPQ), and Maracatu Raízes do Quilombo (MRQ). For that, we gathered an ensemble of references and two documentaries, in which information can be found about the social cultural origins of Maracatu, performances, specifications about musicality, besides some interviews with the performers. Relying on the contributions of Ethnomusicology and Musical Education (NETTL, 1997; MERRIAM, 1964; PEREIRA 2011; QUEIROZ, 2010), the research, still in progress, unveils the importance of the processes of musical transmission for the establishment of a local cultural identity.

Keywords: Maracatu; Sergipe; Musical Transmission; Learning.

1. Introdução

Muito já se escreveu sobre o Maracatu. Autores de diferentes perspectivas teórico-metodológicas vêm se dedicando a estudar e compreender essa manifestação cultural. Conforme sinaliza Silva (2004), os estudos sobre o maracatu vão desde investigações sobre sua origem (em que boa parte dos pesquisadores o percebem como “sobrevivências das Antigas Coroações dos Reis do Congo” e, portanto, uma manifestação de origem africana), passando por reflexões sobre o caráter religioso do folguedo (alguns estudiosos apontam a influência do catolicismo português enquanto que outros mostram a relação com as religiões de matriz africana), até pesquisas que interpretam os maracatus como expressão cultural, ressaltando o caráter profano que o brinqueado adquiriu nas últimas décadas.

Há também um conjunto significativo de pesquisas que mostra a perda gradativa de uma série de elementos presentes nos maracatus de outrora e, com base nisso, vários autores chamam atenção para uma provável extinção do brinquedo a longo prazo. De acordo com essas pesquisas, a participação dos maracatus em apresentações carnavalescas e/ou em eventos pontuais, como as festas de comemoração ou quermesses, além das novas formas de financiamento via editais públicos e privados, estariam provocando uma descaracterização significativa (como a diminuição dos participantes no brinquedo, mudança nas vestimentas, diminuição no tempo de apresentação, entre outros) a ponto da manifestação cultural desaparecer (SILVA, 2004, p. 42- 43).

Apesar das diferentes transformações destacadas na literatura – identificadas também em outras manifestações culturais, a exemplo do Cavalo Marinho - há ainda, na região Nordeste, um quantitativo importante de brinquedos na ativa. Contudo, não deixa de ser interessante observar que a grande maioria dos estudos dedicados ao Maracatu foram realizados em terras pernambucanas. Somente muito recentemente é que percebemos um deslocamento do olhar sobre os estudos desta manifestação cultural para outros estados da Região Nordeste, como é o caso dos estudos sobre Maracatu no estado do Ceará (SILVA, 2004; ALENCAR, 2007; PAULA, 2010) e de Alagoas (CAVALCANTI, 2017; RAFAEL, 2004). Este fato, como sinaliza Silva (2004) em seu estudo sobre os maracatus cearenses, acabou por provocar uma leitura homogeneizante sobre o Maracatu, deixando para segundo plano uma reflexão mais cuidadosa sobre outras formas e perspectivas de vivenciar essa manifestação cultural. Ao enfatizarmos um modo específico de conceber a produção, a apropriação e a transmissão de um determinado bem cultural, acabamos por não visibilizar outras maneiras de se relacionar com essa cultura.

Diante do exposto, apresentamos um recorte de uma pesquisa de mestrado, ainda em andamento, cujo objetivo é compreender a relação entre os processos de transmissão musical no Maracatu no estado de Sergipe e a construção de sua identidade cultural. Para tanto, toma por objeto de investigação os maracatus localizados tanto no município de Brejo Grande, no povoado do Brejão dos Negros, região do Baixo Rio São Francisco, quanto no município de Japarutuba, região leste do Estado.

Transmissão musical é aqui compreendida como processo por meio do qual se ensina e se aprende um determinado saber musical, mas também um conjunto de valores, significados e ideais que dão sentido, usos e função a esse saber (PEREIRA, 2011; QUEIROZ, 2010). Por ocasião deste trabalho, apresentaremos algumas reflexões sobre as transmissões

musicais de dois Maracatus, ambos localizados no município Brejão Grande, em Sergipe. Essa maneira de conceber a noção de transmissão musical, elaborada com base nas contribuições da Etnomusicologia (NETTL, 1997; MERRIAM, 1964), implica pensá-la como um construto cultural determinado por contextos sociais. Nesse sentido, refletir os processos de transmissão musical do Maracatu em Sergipe significa dar conta das diferentes formas que os grupos sociais aí inseridos se relacionam com a música, como estruturam e reestruturam sua musicalidade e como garantem o desenvolvimento da mesma.

2. Contextualizando os maracatus de Sergipe

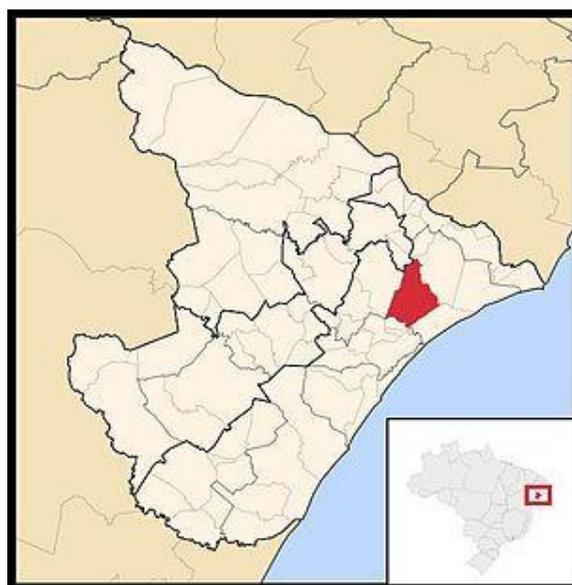
Antes de fazermos alguns apontamentos sobre os processos de transmissão de saberes musicais presentes nas coroações dos reis congos e sua corte real no Maracatu em Sergipe (ponto de partida de nossa pesquisa), é necessário tecer algumas considerações sobre as dimensões sociocultural que moldaram (e ainda moldam) os contextos nos quais os maracatus emergiram.

Figura 1: Localização geográfica do município Brejão Grande SE



Autor: Rodrigo B. Laurindo. Fonte: Raphael Abreu

Figura 2: Localização geográfica do município de Japaratuba SE



Autor: Linan. Fonte: Raphael Abreu

Segundo Oliveira (2006), em seu estudo intitulado “Os territórios dos Maracatus do povoado Brejão, Brejo Grande- Sergipe”, a formação dos Maracatus, localizados no município do Brejo Grande, se confunde com a própria história do povoado que, desde o séc. XVIII, se configura como uma região de quilombos, constituídos por escravos fugitivos dos antigos engenhos das redondezas. É, nesse sentido, que Souza (2015) aponta o caráter

comunitário e a forte relação desses maracatus com as tradições religiosas quilombola. Ambos os autores apontam ainda a forte influência da igreja católica na formação do povoado e nas manifestações culturais da região. No povoado do Brejão dos Negros, a datação dos maracatus, enquanto manifestação popular, está relacionado diretamente ao início das festas religiosas do ciclo natalino dentro desse povoado (SOUZA, 2015). Observação semelhante faz Brandão (1984) em seu livro “Folguedo Natalino” ao tratar do surgimento do maracatu em outras localidades do nordeste brasileiro, como por exemplo, em Alagoas. De acordo com a autora, maracatu era uma dança que se realizava pelo natal desde final do século XIX.

Até o ano de 2006, no povoado do Brejão dos Negros, existia apenas o Maracatu Patrocínio do Brejão (MPB), nome dado em homenagem à Padroeira local, Nossa Senhora do Patrocínio. O Maracatu é conduzido desde 1940 por mestre Lila, sobrinha do mestre Plácido, que deu origem e regeu o folguedo. Trata-se, portanto, do primeiro maracatu a se constituir no território, sua origem data do final do século XIX e início do XX, formado inicialmente por brincantes de uma mesma família, sendo em sua maioria afrodescendentes (OLIVEIRA, 2006). Segundo ainda o autor, a formação do território dos remanescentes dos quilombos na região implicou em disputas por espaço que ultrapassaram as dimensões materiais, surgindo assim o Maracatu Raízes do Quilombo (MRQ), remanescente do Maracatu Patrocínio do Brejão (MPB). Mestre Adalto, antigo brincante do MPB, ao criar o MRQ reivindicou o apoio ao movimento de incorporação do povoado como quilombo.

Figura 3: Maracatu Patrocínio do Brejão (MPB)



Fonte: Canal Selo Mundo Melhor

Figura 4: Maracatu Raízes do Quilombo (MRQ)



Fonte: Canal Selo Mundo Melhor

Além dos maracatus na região do Brejão dos Negros, há também o Maracatu Nação Pavão Dourado de Japaratuba, localizado na região leste do Estado de Sergipe e que teve seu início marcado pelos festejos carnavalescos ainda no início do século xx. Embora não seja objeto de análise desta comunicação, o Maracatu Nação Pavão Dourado, como afirma Almeida (2014), em seu artigo “Viva o Rei, a Rainha e o povo do lugar: Histórias do Maracatu Nação Pavão Dourado de Japaratuba”, teve em sua origem uma ligação bastante acentuada com a irmandade negra do Rosário. Contudo, conforme explicita a autora, são nas apresentações carnavalescas que o Maracatu apresenta seu cortejo. Criado por Aquino Vieira, mestre “Cural”, o Maracatu Nação Pavão Dourado, é hoje conduzido pela professora Maria de Souza Campos, conhecida como “Dona”. Ao contrário dos dois maracatus da região do Brejão dos Negros (objetos de nossa reflexão no presente texto), o Pavão Dourado é composto majoritariamente pelos estudantes que frequentam a escola Municipal de Japaratuba, em que a professora foi diretora por mais de 40 anos.

Figura 5 - Maracatu Nação Pavão Dourado.



Fonte: (ALMEIDA, 2014, p. 10).

3. Discussão sobre os processos de transmissão musical a partir dos documentários sobre os maracatus do povoado brejão dos negros.

O material analisado nessa seção é composto por dois documentários. Trata-se de uma primeira aproximação acerca do material empírico que vem sendo coletado, de maneira remota, nos últimos seis (06) meses de pesquisa de campo¹. O primeiro intitulado “Maracatu, Brejão dos Negros” e, o segundo, “Brejão dos Negros – Memória e identidade”. Enquanto o documentário “Maracatu, Brejão dos Negros” foca na reconstituição histórica da formação do maracatu do mestre Adalto (Maracatu Raízes do Quilombo) e da instrumentação adotada no brinquedo, o segundo vídeo “Brejão dos Negros – Memória e identidade” apresenta uma visão mais geral do povoado Brejão dos Negros, sua organização social, as adversidades sociais e culturais e, principalmente, a relação entre o quilombo e a formação dos maracatus do município do Brejo Grande (à exemplo do antigo Maracatu Patrocínio do Brejão). São documentários em que é possível observar as interações e trocas de saberes entre os brincantes, além de elementos específicos das formas e maneiras de se apresentar no mundo social.

Um primeiro ponto que chama atenção nos documentários é a presença da família como agente socializador da herança cultural local. Essa herança, transmitida entre os membros da comunidade que fazem parte dos folguedos, narra histórias e situações vivenciadas por seus avós e bisavós dentro dos antigos engenhos, presentes outrora na comunidade do Brejo Grande. É possível observar no repertório do Maracatu Raízes do Quilombo diferentes letras

que retratam essa herança afrodescendente presente na formação do brinquedo, de tal modo que, saber cantar a loa, implica incorporar valores e saberes que permitem construir uma identidade quilombola local.

Nós somos do Brejão dos Negros
Nós viemos apresentar Maracatu do quilombo
É raiz do nosso lugar
Eu fugir lá da senzala
Procurando libertação
Antes era refúgio dos negros
Hoje é quilombo Brejão.

A transmissão vinculada a sociabilidade familiar também se faz presente no Maracatu Patrocínio do Brejão. Contudo, chama atenção a forte influência, como já mencionada, da igreja católica na formação do brinquedo presente até os dias atuais. O depoimento de dona Lila, regente do Maracatu, é revelador da presença da igreja católica no folguedo.

Minha brincadeira nunca teve essa história de macumbeiro. Ao contrário sou devota do Frei Damião e acompanho o Frei desde as grandes santas Missões realizadas nesta região [...]. Eu já trouxe o Frei aqui para o povoado Brejão e o meu grupo fez uma apresentação em frente à Igreja, durante a festa da Santa Missão e todos os anos eu vou com parte do meu grupo para a cidade do Recife comemorar o aniversário do Frei, lá no seu santuário que fica no bairro do Pina na comunidade do bode (Entrevista realizada com dona Lila, 2017)

Tal influência também pode ser observada na própria configuração dos personagens que compõem o cortejo. Além de contar com a apresentação da corte real (rei e rainha), o Maracatu Patrocínio do Brejão simula ainda um cortejo matrimonial, com a presença de um casal de noivos, dos pais noivos, de um padre, delegado e escrivão, todos figurando a realização de um casamento (Figuras 6 e 7).

Figura 6: Cortejo matrimonial do Maracatu Patrocínio do Brejão.



Fonte: Documentário Maracatu Patrocínio do Povoado Brejão, da cidade do Brejo Grande, Sergipe.

Figura 7: Cortejo matrimonial do Maracatu Patrocínio do Brejão



Fonte: Documentário Maracatu Patrocínio do Povoado Brejão, da cidade do Brejo Grande, Sergipe.

As loas do Maracatu regido por dona Lila se constituem numa rica fonte de conteúdo, que por sua vez serve de embasamento para percepção dos brincantes em relação ao folguedo, conforme podemos observar abaixo.

Oh meu São Benedito
Muita gente boa por ele chorou
Oh que santo é aquele que vem acolá
É São Benedito que vem pro altar
Oh que santo é aquele que vai no andor
É São Benedito mais nosso senhor
Oh que santo é aquele que vem encharolar
É São Benedito mais nossa senhora
Oh meu São Benedito que vou me deitar
Quando for a hora mande me acordar
Oh meu São Benedito sua macaxeira
O cravo e a rosa, flor de laranjeira

Outro ponto importante a ser destacado no documentário e que diz respeito à musicalidade dos maracatus analisados é o arsenal instrumental. Além de tambores (semelhantes aos tambores de crioula), os maracatus possuem chocalho, onça (também conhecido como porca em algumas regiões do Brasil cuja sonoridade é parecida como a da cuíca), apito e pandeiros. Os instrumentos são fabricados pelos próprios brincantes, com presença do mestre, por meio da observação direta.

A construção dos instrumentos se faz de maneira coletiva e com atenção voltada aos brincantes mais antigos do folguedo, assim como o manuseio é também transmitido pelas gerações mais antigas às mais novas. É pelo ver-fazer que se aprende a construir e a tocar um instrumento, como também a cantar e dançar as músicas do brinquedo. Nesse sentido, as colocações de Nettle (1997) sobre a “forma oral e aural” de transmissão presentes nas culturas musicais são cruciais para pensarmos sobre os processos de aprendizagem no interior dessa manifestação.

4. Considerações finais

Nesta comunicação, propomos uma reflexão sobre a relação entre transmissão musical e identidade cultural de dois maracatus no estado de Sergipe, o Maracatu Raízes do Quilombo e o Maracatu Patrocínio do Brejão. Os resultados de nossa primeira aproximação sobre tema investigado apontam a importância de abordarmos essa manifestação cultural (Maracatu) de maneira particularizada, sem perder a perspectiva relacional. Isto implica pensar tanto nas diferentes formas e perspectivas de produzir, transmitir e de se apropriar do Maracatu quanto nos diversos caminhos de construir identidades culturais.

Nesse sentido, um primeiro procedimento analítico adotado foi apontar algumas dimensões da vida socioeconômica e cultural a partir das quais os maracatus se constituíram, como por exemplo, a presença do povo negro escravizado, a formação de quilombos na região, além da forte influência da igreja católica. A identificação desses elementos constitutivos foi fundamental para entendermos as memórias ainda hoje vivificadas pelos brincantes dos folguedos, seja por meio dos processos de ensino e aprendizagem de suas loas, seja pelo aprendizado de construção e manuseio (tocar) de seus instrumentos percussivos. Com base no material analisado, podemos perceber ainda como os maracatus se constituem em construtos coletivos e compartilhados que garantem, em alguma medida, a existência social e simbólica da população local diante das variadas transformações sociais produzidas ao longo do tempo.

5. Referências

- ALENCAR, Calé. *Origem e Evolução do Maracatu no Ceará*. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2007.
- ALMEIDA, Marina Kerolyn Lima. Viva o Rei, a Rainha e o povo do lugar: histórias do maracatu nação Pavão Dourado de Japaratinga. *Práxis Pedagógica*, v. 2, n.º. 3, 2015.
- BRANDÃO, Theo. *Folguedos natalinos*. Maceió: Depto. de Assuntos Culturais, 1984.
- CAVALCANTI, Bruno César. *Bons e sacudidos – o carnaval negro e seus impasses em Maceió*, Maceió, 2017.

MARACATU, Brejão dos Negros – Doc. Mídia Jovem. Canal Projeto Mídia Jovem. 08 de novembro de 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DcjiDWBAqoY&t=352s>. Último acesso: 26 de set. de 2021.

MARACATU Patrocínio do Brejão de Brejo Grande-SE em Laranjeiras-SE. Canal Selo Mundo Melhor. 17 de janeiro de 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V0htm7E5K5Y>. Último acesso: 26 de set. De 2021.

MERRIAM, Alan Parkhurst. *The Anthropology of Music [1964]*. Evanston, Illinois, 1980.

NETTL, Bruno *et al.* *Excursion in world music*. 2. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1997.

OLIVEIRA, Christian. Geografia das festas do interior. Mediações culturais entre religiosidade, turismo e educação. In: SILVA, J. B. *et al.* (orgs.). *Litoral e Sertão. Natureza e sociedade no Nordeste brasileiro*. Fortaleza: Expressão Gráfica, p. 127-138, 2006.

PAULA, Jorge Luiz. *Maracatu do Ceará: contribuições para o estudo de sua configuração*. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Dança, da Escola de Dança, da Universidade Federal da Bahia, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/13062/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Jorge%20Luiz.pdf>. Último acesso: 26 de set. 2021.

PEREIRA, André Luiz Mendes. Uma reflexão Sobre Etnomusicologiae Educação Musical: Diálogos Possíveis. *Revista NUPEART*, Florianópolis, v. 9, n. 9, p. 51-64, 2013.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, 2010.

RAFAEL, Ulisses Neves. *Xangô Rezado Baixo: um estudo da perseguição aos terreiros de Alagoas em 1912*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Tese de Doutorado, 262p. 2004.

SILVA, Ana Paula R. da. *VAMOS MARACATUCÁ!!! Um estudo sobre os maracatus cearenses*. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Antropologia, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal de Pernambuco. 2004. Disponível em: <http://www.liber.ufpe.br/teses/arquivo/20040723135705.pdf>. Último acesso em: 26 de set. 2021.

SOUZA, Marcelo Renan Oliveira de. *Maracatus de Fortaleza: entre tradições, identidades e a formação de um patrimônio cultural*. IPHAN, 2015

Notas

¹ Além dos vídeos, entrevistas semiestruturadas com integrantes dos maracatus estão sendo realizadas.